



GALO PESÁNTEZ

(PT)

ABORDAGEM NEUROLÓGICA E PSICOMOTRICIDADE DA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação neurológica do desenvolvimento inicial do cérebro, com sinais e sintomas que constituem uma síndrome relacionada a uma perturbação do processo biopsicossocial, constituindo uma deficiência grave e crónica que atinge todas as raças, etnias e classes sociais.

O desenvolvimento das manifestações torna-se evidente na infância e é totalmente evidente aos três anos, sendo seguido por um curso não progressivo que reflete um problema do tipo maturacional.

As características fundamentais da PEA estão relacionadas com a presença de uma profunda incapacidade de socializar; rigidez e resistência à mudança, presença de comportamentos repetitivos, linguagem incomum e formas bizarras de comunicação, se houver linguagem.

Para refletir sobre a PEA, refletiremos a partir do contexto da interação social, condição que tem forte influência genética e um continuum de variações na população em geral e é onde devemos procurar a transmissão de "mensagens" sociais e o desenvolvimento das capacidades humanas onde existem competências para uma aprendizagem adequada, ou para o progresso do conhecimento.

A disfunção do comportamento social tem sido considerada a partir de três construtos sociais: reciprocidade afetiva, a atenção conjunta e a teoria da mente, os mesmos que podem apresentar dificuldades na PEA.

Na PEA, o processo perceptivo é alterado, existindo dificuldades na leitura das expressões faciais, razão pela qual os indivíduos têm dificuldade em relacionar informações relevantes percebidas visualmente com o reconhecimento e a resposta social adequada. Dificuldades na codificação das características faciais, movimentos socialmente motivados, olhar, capacidade de imitar gestos e outras atividades motoras, sistemas de memória e funções executivas também apresentam dificuldades.

Há uma grande dificuldade em integrar diferentes fontes de informação numa unidade coerente, onde a informação fornecida através dos olhos, cara e voz é mal utilizada para compreender estados mentais e para ser capaz de se relacionar.

Quando falamos de empatia, falamos na capacidade de corresponder o estado mental de si mesmo com o dos outros e de ter a reação emocional adequada, sendo esta também uma habilidade alterada na PEA.

Os estudos a esse respeito indicam que um tipo especial de neurónios encontrados no córtex pré-frontal, chamados neurónios-espelho, estão relacionados com o desenvolvimento inicial das funções cognitivas de tipo social, imitação, desenvolvimento da linguagem, processamento emocional e, especificamente, empatia. Estes neurónios são ativados em ações específicas realizadas por si mesmo, emparelhadas com ações realizadas por outros.

Linguagem e e PEA

- Todas as chaves para os construtos sociais mencionados anteriormente têm uma forte ligação com a linguagem, especialmente com o uso social da linguagem.
- Uma das manifestações mais frequentes que as crianças com PEA apresentam é a falta, atraso ou desenvolvimento inadequado da linguagem, sendo menos frequente que haja regressão da linguagem e da comunicação precoces.



GALO PESÁNTEZ

(ES)

APROXIMACIÓN NEUROLÓGICA Y DE PSICOMOTRICIDAD DEL ESPECTRO AUTISTA

El autismo es un desorden neurológico del desarrollo temprano del cerebro, con signos y síntomas que constituyen un síndrome relacionado con un trastorno del proceso bio-psico-social, constituyéndose en una discapacidad severa y crónica que afecta por igual a todas las razas, etnias y clases sociales.

El desarrollo de las manifestaciones viene a ser ostensible en la infancia y se evidencia completamente a los tres años, siendo seguido por un curso no progresivo que refleja un desorden de tipo madurativo.

Las características fundamentales del autismo se relacionan con la presencia de una profunda incapacidad para socializar; rigidez y resistencia al cambio, presencia de conductas repetitivas, un inusual lenguaje y bizarros modos de comunicación, en el caso de que exista lenguaje.

Para reflexionar sobre el espectro autístico lo haremos desde el contexto de la interacción social, condición que tiene una fuerte influencia genética y un continuum de variaciones en la población general y es donde hay que buscar la transmisión de los "mensajes" sociales y el desarrollo de las capacidades humanas donde se dan las competencias para un correcto aprendizaje o, para el progreso del conocimiento.

La disfunción del comportamiento social ha sido considerada desde tres constructos sociales: reciprocidad afectiva, la atención conjunta y la teoría de la mente, los mismos que podrían ser defectivos en el autismo.

En el autismo el proceso perceptual está alterado, existiendo dificultades para leer las expresiones faciales, por lo que los individuos tienen dificultad para relacionar relevante información percibida visualmente con el apropiado reconocimiento y respuesta social. Dificultades en la codificación de las características faciales, movimientos de motivación social, mirada, habilidad para imitar gestos y otras actividades motoras, sistemas de memoria y de funciones ejecutivas son también deficientes.

Existe una gran dificultad para integrar diferentes fuentes de información en una unidad coherente, por lo que la información brindada a través de los ojos, cara y voz, es mal usada para comprender los estados mentales y poder relacionarse.

Cuando hablamos de empatía, es decir esa habilidad para corresponder el estado mental de uno mismo con los otros y tener la reacción emocional apropiada. Capacidad que resulta ser deficiente en el autismo.

Estudios al respecto señalan que un tipo especial de neuronas halladas en el córtex prefrontal, denominadas neuronas en espejo, están relacionadas con el temprano desarrollo de las funciones cognitivas de tipo social, imitación, desarrollo del lenguaje, procesamiento emocional y específicamente con la empatía. Estas neuronas son activadas en relación a específicas acciones realizadas por uno mismo emparejadas con acciones realizadas por otros.

Lenguaje y autismo

- Todas las claves de los constructos sociales antes enunciados tienen una fuerte ligazón con el lenguaje, especialmente con el uso social del lenguaje.
- Una de las más frecuentes manifestaciones que presentan los niños con autismo es la falta, el retraso o el inadecuado desarrollo del lenguaje, siendo menos frecuente que se produzca una regresión de un temprano lenguaje y comunicación.



GALO PESÁNTEZ

(FR)

APPROCHE NEUROLOGIQUE ET PSYCHOMOTRICITÉ DU SPECTRE AUTISTIQUE

L'autisme est un trouble neurologique du développement cérébral, avec des signes et des symptômes qui constituent un syndrome lié à un trouble du processus bio-psycho-social, constituant un handicap grave et chronique qui touche également toutes les races, ethnies et classes sociales.

Le développement des manifestations devient apparent dans l'enfance et est complètement évident aux trois ans, suivi d'un cours progressif qui reflète un trouble de type maturational. Les caractéristiques fondamentales de l'autisme sont liées à la présence d'une profonde incapacité à socialiser; rigidité et résistance au changement, présence de comportements répétitifs, langage inhabituel et modes de communication bizarres, au cas où il y aurait langage.

Pour réfléchir sur le spectre autistique, nous le ferons dans le contexte de l'interaction sociale, une condition qui a une forte influence génétique et un continuum de variations dans la population générale et où il est nécessaire de rechercher la transmission de «messages» sociaux et le développement des capacités humaines où se manifestent les compétences pour un apprentissage correct, pour le progrès des connaissances

Le dysfonctionnement du comportement social a été envisagé dès trois constructions sociales: la réciprocité affective, l'attention conjointe et la théorie de l'esprit, les mécanismes qui pourraient être défectueux dans l'autisme.

Dans l'autisme, le processus de perception est modifié, il y a des difficultés à lire les expressions faciales, de sorte que les individus ont du mal à relier les informations pertinentes perçues visuellement avec la reconnaissance et la réponse sociale appropriées. Les difficultés de codification des traits du visage, les mouvements de motivation sociale, le regard, la capacité à imiter les gestes et autres activités motrices, les systèmes de mémoire et les fonctions exécutives sont également déficients.

Il est très difficile d'intégrer différentes sources d'informations dans une unité cohérente, de sorte que les informations fournies par les yeux, le visage et la voix sont mal utilisées pour comprendre les états mentaux et pour pouvoir établir des relations.

Lorsqu'on parle d'empathie, il faut décider de cette capacité à correspondre au même état mental avec les autres et à avoir la réaction émotionnelle appropriée. Capacité qui s'avère insuffisante dans l'autisme.

Des études sur le sujet qu'un type spécial de neurones consacrés dans le cortex préfrontal, appelés neurones dans les sphères, est lié au développement précoce des fonctions cognitives sociales, à l'imitation, au développement du langage, au traitement émotionnel et plus particulièrement à l'empathie. Ces neurones sont activés en relation avec des actions spécifiques effectuées par un même jumelé avec des actions effectuées par d'autres.

Langage y l'autisme

- Toutes les constructions sociales mentionnées ci-dessus ont un lien fort avec le langage, en particulier avec l'utilisation sociale de le langage.
- L'une des manifestations les plus fréquentes que présentent les enfants autistes c'est le retard dans le développement infructueux de la langage, bien qu'il soit moins fréquent une régression d'un langage et une communication à long terme.



GALO PESÁNTEZ

(EN) NEUROLOGICAL AND PSYCHOMOTOR THERAPY APPROACH OF THE AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Autism Spectrum Disorder (PEA) is a neurological disorder of the initial brain development, with signs and symptoms that constitute a syndrome related to a disorder of the biopsychosocial process, constituting a severe and chronic disability that affects all races, ethnicities and classes social.

The development of the manifestations becomes evident in childhood and is totally evident at the age of three, being followed by a non-progressive course that reflects a maturational problem.

The fundamental characteristics of the PEA are related to the presence of a profound inability to socialize; rigidity and resistance to change, presence of repetitive behaviors, unusual language and bizarre forms of communication, if there is language.

To reflect on the PEA, we will reflect from the context of social interaction, a condition that has a strong genetic influence and a continuum of variations in the general population and is where we must look for the transmission of social "messages" and the development of human capacities where they exist competences for adequate learning, or for the progress of knowledge.

The dysfunction of social behavior has been considered from three social constructs: affective reciprocity, joint attention and theory of mind, the same ones that can present difficulties in the PEA.

In the PEA, the perceptual process is altered, with difficulties in reading facial expressions, which is why individuals have difficulty in relating relevant information perceived visually with recognition and the appropriate social response. Difficulties in coding facial features, socially motivated movements, looking, the ability to imitate gestures and other motor activities, memory systems and executive functions also present difficulties.

There is a great difficulty in integrating different sources of information in a coherent unit, where the information provided through the eyes, face and voice is misused to understand mental states and to be able to relate.

When we talk about empathy, we talk about the ability to match the mental state of yourself with that of others and to have the appropriate emotional reaction, which is also an altered ability in PEA.

Studies in this regard indicate that a special type of neurons found in the prefrontal cortex, called mirror neurons, are related to the initial development of social cognitive functions, imitation, language development, emotional processing and, specifically, empathy . These neurons are activated in specific actions performed by yourself, paired with actions performed by others.

Language and ASD

- All the keys to the social constructs mentioned above have a strong connection with language, especially with the social use of language.
- One of the most frequent manifestations that children with ASD have is the lack, delay or inadequate language development, with less frequent regression of language and early communication.